

PERCEPÇÃO DE SAÚDE RELACIONADA À QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS DO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA-RS

HANSEN, Dinara¹; ROSA, Carolina Boettge²; COSER, Janaína²; BRUNELLI, Ângela Vieira²; GARCES, Solange Beatriz Billig²; BIANCHI, Patrícia Dall'Agnol²; FIGUEIRÓ, Michele Ferraz²; PORTELLA, Bruna de Almeida⁴; RUCKERT, Tatiane Konrad⁴.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Envelhecimento. Saúde.

Resumo

A qualidade de vida relaciona-se à autopercepção do indivíduo no que diz respeito à sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação a suas metas, expectativas, padrões e interesses. O envelhecimento, por envolver alterações funcionais, motoras e sociais, acarreta em declínio das capacidades funcionais e do estado de saúde. Isto pode interferir negativamente na qualidade de vida do indivíduo bem como na autopercepção da sua condição de saúde. Assim, este estudo objetivou verificar a qualidade de vida e a autopercepção de saúde em um grupo de idosos, bem como relação entre eles. Esta pesquisa faz parte de um estudo maior, do tipo observacional, descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. Foram entrevistados 681 idosos, em suas residências, levantando dados sociodemográficos, qualidade de vida através do WHOQOL-OLD e percepção de saúde. Foi possível verificar que dentre a população estudada predominaram idosos do sexo feminino (n=454), nível de escolaridade de ensino fundamental incompleto (n=380) e estado civil de casados (n=330). A maior parte da amostra era aposentada (n=545) e sem nenhuma atividade atual remunerada (n=594). Dentre as doenças crônicas investigadas predominou a hipertensão arterial. Ao avaliar a qualidade de vida foi possível verificar que as facetas do WHOQOL-OLD que apresentaram maiores escores para a qualidade de vida foram intimidade (70,79), atividades passadas, presentes e futuras (69,47) e autonomia (69,24), enquanto que os menores escores foram para participação social (66,62), funcionamento do sensorio (45,32) e morte e morrer (40,67). A qualidade de vida geral apresentou escore de 60,35 e o resultado da autopercepção de saúde dos idosos demonstrou que a maioria considera sua saúde média e ruim (79,3%). Quando comparadas as médias das facetas de qualidade com a percepção de saúde verificou-se que aqueles com percepção de saúde excelente e muito boa apresentam os maiores escores de qualidade de vida quando comparados com aqueles que consideraram sua saúde boa, média ou ruim. Pode-se concluir através deste estudo que os maiores escores de qualidade de vida estão relacionados com melhores percepções de saúde e os menores escores relacionados às piores percepções de saúde o que pode ser justificado pelo fato de muitos idosos apresentarem doenças crônicas que podem interferir negativamente nas atividades do dia-a-dia bem como contribuir para piores escores na qualidade de vida e percepção de saúde negativa.

¹ Fisioterapeuta, docente da Universidade de Cruz Alta, pesquisadora do GIEEH. Orientadora.

² Docente da Universidade de Cruz Alta, pesquisadora do GIEEH.

³ Bolsista PIBIC, discente do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ.